



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

ANDRÉ MAMEDES DA COSTA

**ALÉM DO ARCO-ÍRIS: HÁ UMA NOVA BRANCA DE NEVE E UM CONTO DE
FADXS**

**GUARABIRA
2018**

ANDRÉ MAMEDES DA COSTA

**ALÉM DO ARCO-ÍRIS: HÁ UMA NOVA BRANCA DE NEVE E UM CONTO DE
FADXS**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Letras habilitação em Língua
Portuguesa.

Área de concentração: Literatura, Discurso e
Imaginário.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA
2018**

C837a Costa, André Mamedes da.
Além do arco-íris: [manuscrito] : há uma nova Branca de Neve e um conto de Fadas / Andre Mamedes da Costa. - 2018.
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Over the Rainbow. 2. Poder. 3. Transexualidade.

21. ed. CDD 306.77

ANDRÉ MAMEDES DA COSTA

ALÉM DO ARCO-ÍRIS: HÁ UMA NOVA BRANCA DE NEVE E UM CONTO DE
FADXS

Artigo, apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras habilitação em Língua Portuguesa.

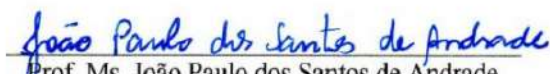
Área de concentração: Literatura, Discurso e Imaginário.

Aprovado em: 11 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Cláudia Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. João Paulo dos Santos de Andrade
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Àquela que representam uma minoria, mas que nunca desistiram dos seus sonhos não importando a sua religião, ideologia e sexualidade a eles , DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Antes de todas as coisas, à Deus, por se revelar sempre o meu socorro e auxílio em todas as necessidades.

À minha mãe e aos meus familiares.

Ao professor, Rafael Francisco Braz, por todas as leituras sugeridas ao longo dessa orientação, por sua dedicação como educador e por seu empenho na melhor formação de seus alunos.

Ao examinados do meu TCC: o professor Mestre João Paulo dos Santos de Andrade e a professora Mestre Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

Aos secretários do curso de Letras da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“[...] a união é uma das molas propulsoras da sociedade e nutre a alma dos desamparados.”

(FOX, 2016. p.199).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	UM VIDA EM COR DE ROSA	08
3	A MUDANÇA DO CORPO INDENTÁRIO PELA ORDEM DO PODER	09
4	RESUGIMENTO DE JÚLIA: A NOVA BRANCA DE NEVE	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

REI ALÉM DO ARCO-ÍRIS: HÁ UMA NOVA BRANCA DE NEVE E UM CONTO DE FADXS

André Mamedes da Costa*

RESUMO

No último meio século, vem crescendo a cada dia discussões sobre temáticas transversais, que envolve a identidade de gênero e de sexo com questões da homossexualidade, transexualidade, travestis, bissexualidade dentre outros termos. Debates bastante efusivos com conflitos de ideias e opiniões a respeito do que o sujeito decidiu como opção sexual e/ou vida, visto que a sociedade como um todo ainda está arraigada aos conceitos tradicionais de identidade. Neste sentido, o objeto principal deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de analisar o quinto conto pertencente ao livro *Over the Rainbow* (Além do Arco Íris), intitulado *A Ressureição de Júlia (Branca de neve)* pelo viés das relações de poderes da identidade transitória. Fundamentamos o nosso artigo à luz de Foucault (1988; 1979; 2010), Bento (2008; 2014) e Butler (2003). A análise do filme nos mostra como esses sujeitos expressam a complexidade da sexualidade humana, enquanto manifestações recentes e inovadoras dentro da chamada identidade queer, através das vestimentas, acessórios e maquiagem. As drags queens transfiguram-se para uma identidade que não é a sua de nascimento, mas aquela, a qual lhe proporciona sentido a sua existência e o seu lugar no mundo.

Palavras-chaves: *Over the Rainbow*. Poder. Transexualidade

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fada surgiram e se popularizaram durante o período da Idade Média, em vilarejos da Alemanha, França e Polônia, assim, com o passar do tempo, muitos contos foram adaptados as grandes Telas de Cinema, inicialmente, pelos Irmãos Grimm e mais tarde por Walt Disney. As histórias originais dos contos de fada envolviam estupro, incesto, adultério, mutilação, canibalismo, suicídio, mortes hediondas etc. As versões conhecidas, atualmente, são adaptações voltadas para o público infantil e com os seus finais diferentes das histórias originais.

No livro *Over the Rainbow* (Além do Arco Íris), os personagens das adaptações infantis: Cinderela, João e Maria, A Bela e a Fera, Rapunzel e Branca de Neve ganham uma roupagem pela ótica LGBT[†]. Estes são, respectivamente, os cinco contos que compõem o livro e que não são destinados mais a um público infantil e sim ao universo adulto. A intenção

* Aluno de Graduação em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: andreyymamedes@hotmail.com

do livro é nobre, pois ao abordar esta temática e dá voz e representatividade àqueles que são silenciados, e que sofrem com o preconceito exercido pelos vilões da vida real.

Numa sociedade patriarcal, a questão de gênero tem grande influência nos papéis sociais, políticos, culturais e ideológicos, os quais o preconceito dita as suas regras colocando, assim, as vítimas em posição de vulnerabilidade moral, ao negar-lhe oportunidades em função de sua orientação sexual.

Neste sentido, o objeto principal deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de analisar o quinto conto pertencente ao livro *Over the Rainbow* (Além do Arco Íris), intitulado *A Ressurreição de Júlia (Branca de neve)* pelo viés das relações de poderes da identidade transitória.

O referido conto tem como protagonista a personagem, Júlia, que desde a infância se reconhece como menina, mas era vista fisicamente como menino transgênero[†]. Na escola foi humilhada por, inocentemente, revelar o sonho de ser como as princesas da Disney. No início da trama, ela estava próximo dos seus 18 anos e seu sonho de realizar a cirurgia de mudança de sexo foi interrompido com a morte dos seus pais, pois sua madrasta era má e elaborou um plano para expulsá-la de casa.

Depois de um tempo morando nas ruas, Júlia foi acolhida por sete travestis que passaram a ser sua família, ajudaram a resgatar seus sonhos e, também, a sua dignidade. Jamile, outra vilã, com ajuda da madrasta, envenena Júlia que entra em coma e fica sob os cuidados do médico André, que seria seu príncipe. No final, todos descobrem que a madrasta havia assassinado os pais de Júlia. Após a condenação da madrasta, Júlia volta para sua casa, realiza o sonho da cirurgia e vive com seu príncipe, rodeada por crianças.

A partir do referido conto, este artigo de conclusão de curso tem como objetivo específicos: a-) discutir sobre a diversidade de gênero através de relatos e percepções no tocante pela b-) apresentar o papel da identidade cultural através da personagem Júlia

[†] Enquanto os estudos de gênero, os estudos gays e lésbicos e a teoria feministas podem ter tomado a existência de “o sujeito” (isto é, o sujeito gay, o sujeito lésbico, a “femea” o sujeito “feminino”) como um pressuposto, a teoria *queer* empreende uma desconstrução dessas categorias, afirmando a indeterminação e a instabilidade de todas as identidades sexuadas e “generificadas”. (BUTLER, 2008, p. 20)

[‡] O gênero é a contínua estilização do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de um quadro regulatório altamente rígido e que se cristaliza ao longo do tempo para produzir a aparência de uma substância, a aparência de uma maneira natural de ser. Para ser bem-sucedida uma genealogia política das ontologias dos gêneros deverá desconstruir a aparência substantiva do gênero em seus atos constitutivos e localizar e explicar esses atos no interior dos quadros compulsórios estabelecidos pelas várias forças que policiam a sua aparência social. (SALIH *apud* GT, 2015, p. 89)

Para um melhor aproveitamento da temática, buscamos outras fontes além do próprio conto, sendo que a metodologia adotada na leitura, análise e construção deste artigo é cunho bibliográfico crítico interpretativo.

Trabalhar narrativas com personagens LGBT é fundamental em cursos de formação de professores, tanto pela questão da representação como pela luta contra o preconceito, pois a escola atual não pode ser omissa ou conivente, nem reproduzir o preconceito, historicamente, construído e difundido. Ela deve ser precursora da transformação social e formar para a cidadania e dignidade humana como prevê a Constituição Brasileira de 1988.

Além disso, através da leitura do conto poderemos ter uma visão mais ampla do ser humano e do cotidiano de pessoas, historicamente, marginalizadas e excluídas. Poderemos, também, ver estas pessoas para além do seu estigma, e concebê-las como os seres humanos que são, capazes de atos de nobreza e sensibilidade com o próximo, desconstruindo a imagem negativa difundida na sociedade.

2 UM VIDA EM COR DE ROSA

A autora, Lorelay Fox, é uma criação do publicitário Danilo Dabague. Atualmente, tem 31 anos, nasceu em Sorocaba, São Paulo, em 22 de janeiro de 1987. É Diretor de Arte na empresa *Opportunity Comunicação e Marketing*, e Professor na empresa Escola Pró-Arte. Suas habilidades profissionais são: Artes Plásticas, Design gráfico e Ilustração. Lançou em conjunto com outros autores, o livro *Over the Rainbow*, do qual, produziu o conto “*A ressurreição de Júlia (Branca de Neve)*”, corpus desta pesquisa.

Voltado para o público adulto, a obra de Lorelay Fox é uma recriação do conto infantil *Branca de Neve*, que assume uma roupagem LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Na trama, Júlia, a personagem principal, é expulsa de casa pela madrasta e passa à viver como moradora de rua até ser acolhida por sete travestis. Júlia é transgênera e sonhava com a cirurgia de mudança de sexo, para enfim, ser vista pela sociedade da forma como se sentia: uma mulher.

Temas considerados polêmicos, relacionados à ideologia de gênero, são discutidas por Lorelay Fox em seu canal no YouTube, denominado “Para Tudo”. De forma bem humorada, educativa, didática, reflexiva, crítica e politizada, ela contribui para quebrar as barreiras impostas pelo preconceito e já soma mais de 166 mil seguidores. Além de gêneros nas escolas, infância gay etc. a mesma, também, apresenta tutoriais de maquiagem.

Lorelay Fox surgiu a mais de uma década, quando Danilo Dabague, em uma brincadeira com seu amigo, passou a se vestir de mulher e após sua participação em um concurso de talentos, em uma boate gay, acaba sendo contratada como *hostess*. A partir de então, começa sua participação em festas, shows e concursos, como o Miss Sorocaba, do qual ficou em segundo lugar.

Danilo se descobriu gay aos 10 anos, devido sua paixão por Leonardo de Caprio, expressada através do seu talento para com o desenho. O nome Lorelay, se deve a personagem Lorelai do seriado *Gilmore Girls*, enquanto que Fox vem de LoveFoxxx, nome artístico da cantora brasileira e líder do grupo paulistano de rock Cansei de Ser Sexy, Luísa Hanaê Matsushita.

A fama de Lorelay Fox lhe rendeu participações como palestrante no Technology, Entertainment Design (TED), importante evento internacional, onde grandes pensadores discutem questões relativas à sociedade; como jurada no concurso Bishow, em que héteros são transformados em *drag queens*; e no programa televisivo “Amor & Sexo”, da emissora de Rede Globo.

3 A MUDANÇA DO CORPO INDENITÁRIO PELA ORDEM DO PODER

A Antiga Classificação dada pela condição de ter ou não uma genitália masculina/feminina não mais encontra concernência nos estudos modernos acerca da nova categoria estudada pelo enquadramento psicológico em que é natural a sexualidade, pois de acordo com Kronka (2005):

A categoria “homossexual” (não a prática designada sob essa categoria) é recente. E é pelo fato de as ciências médicas designarem uma categoria desviante que podemos, em seguida, criar seu corolário: a hetero sexualidade. Homo/hétero e homem/mulher são pares de oposição que só tem sentido se considerados em conjunto. O advento da *scientia sexualis*, a definição dos indivíduos não mais por meio de um dado fisiológico (a genitália) mas por uma categoria psicológica que é o seu desejo sexual, contribuiu para impor entre os homens um enquadramento heterossexual apresentado, também ele, como uma forma natural de sexualidade. (KRONKA, 2005: 26)

As leis fisiológicas perderam a valia e tanto a sexualidade quanto o corpo, pois passam a ser regidos pela história e nela encontram-se seus caminhos e seus encontros. Nos estudos anteriores sobre a sexualidade, Foucault (1988) com as questões de sexualidade eram todas ligadas ao estudo biológico e, portanto, determinante de toda essas condições tanto de homens quanto de mulheres e, todavia, a inovação nesse estudo a partir dele se deu pela reinvenção do

sujeito- histórico passando a não ser mais apenas visto pelo fenótipo e sim pelo psicológico.

Como afirma Kronka:

Segundo Foucault, portanto, o corpo não deve ser considerado uma entidade exclusivamente biológica, constituído apenas por leis fisiológicas, supostamente imutáveis. O autor alerta que é um erro pensar que o corpo escapa à história, uma vez que ele é formado por uma série de regimes que o constroem; ele é destruído por ritmos de trabalho, repouso e festa; ele é intoxicado por venenos - alimentos ou valores, hábitos alimentares e leis morais simultaneamente; ele cria resistências (Foucault, *op. Cit.*:27). Além disso, sobre o corpo se encontra o estigma dos acontecimentos passados do mesmo modo que dele nascem os desejos, os desfalecimentos e os erros; nele também eles se atam e de repente se exprimem, mas nele também eles se desatam, entram em luta, se apagam uns aos outros e continuam seu insuperável conflito (idem: 22)

Para Foucault (1988) o poder foi disseminado na sociedade atual não através das instituições, mas por técnicas de controle que se tornam cada vez mais tecnológicas. Todavia essas técnicas são ao mesmo tempo fortes e com grandes estratégias de subtração desse controle. Os homens por serem livres não estão totalmente subordinados pelo poder e podem ainda realizar vida e trabalhos autônomos e com todos os sentidos compreendidos por eles.

O filósofo francês não acreditava que o poder e dominação fossem originários de nenhuma fonte controladora, eles seriam exercidos em várias direções, todos os dias, em diferentes níveis. Essa ação segundo Foucault não era assim por opressora, ela poderia também está relacionada por exemplo a criação. Para ele não existia relação de poder que não fosse acompanhada da criação de um saber.

De acordo com Foucault (1988) é possível lutar contra a dominação representada por certos padrões de comportamento, só não se pode ser imune a escapar completamente das relações de poder. No entanto, no mundo pós moderno, temos um contingente enorme da população, que tentam ter uma vida diferente, uma nova forma de pensar e procuram construir comunidades de ação e de pensamento, com formas de vida que seriam alternativas, ou seja, os homens, sendo livres não estão totalmente subordinados as relações de poder que lhe são impostas

Quando falamos “gay”, podemos nos referir a uma diversidade de sexos, gêneros e orientações sexuais, pessoas com características e comportamentos que não devem ser enquadrados em “tipos” específicos. A pluralidade de identidades e de práticas amorosas e sexuais parece, hoje, mais visível. O que tal visibilidade indicaria? Que os ventos do “novo milênio” terminaram com as diferenças, saudando a multiplicidade? Que se aceita que as posições de gênero e de sexualidade não cabem mais nos esquemas binários. Que agora “vale tudo”? Uma série de questões e de respostas poderia ser ensaiada e, de qualquer modo, a complexidade desses “novos tempos” sempre escaparia. Talvez se possa dizer que, efetivamente, muitos já admitem que as dicotomias homem/mulher, heterossexual/homossexual não dão mais conta das muitas possibilidades de viver os gêneros e as sexualidades. (Documentário colocar fonte. Maite Schneider no Programa TABÚ - Mudança de Sexo-

National Geographic - versão HD
<http://www.youtube.com/watch?v=O_UVR7tu9uM> acessado no dia 07 de novembro de 2014 às 22:37)

Identidade de gênero está ligada a psique da pessoa, como a pessoa se reconhece, por exemplo a pessoa nasce biologicamente masculino porém a sua essência é feminina. A identidade de gênero e a orientação sexual de uma pessoa são diferentes, a primeira está relacionada a como a pessoa se sente consigo mesma, enquanto a segunda como ele sente em relação aos outros.

A nossa sociedade está acostumada a dividir o sexo em duas categorias bem distintas: homens e mulheres, desde o nascimento eles aprendem que devem desempenhar papéis quase opostos. Mas o que acontece quando menino ou menina não se encaixa ao que a sociedade espera? O que acontece quando a pessoa quer se transformar em mulher quando biologicamente é homem? Ou quer assumir o papel de homem tendo nascido mulher? Inicia-se uma grande batalha em busca de aceitação, seja da família, amigos, no trabalho e na sociedade como um todo.

Quando se trata de transexualidade o dilema parece maior. Um transexual sofre muito com sua condição e tem que percorrer um longo caminho até conseguir o que tanto almeja, a cirurgia de mudança de sexo. Há muitas formas de vivenciar o gênero independente do que a sociedade considera como normal.

4 RESUMIMENTO DE JÚLIA: A NOVA BRANCA DE NEVE

Apesar de ser uma história fictícia, o conto aborda o dia-a-dia de travestis e representantes do movimento GLBT com bastante realismo. Alguns, quando assumem sua identidade homoafetiva, acabam sendo expulsos de casa. Nas ruas, para sobreviver, se veem obrigados a mendigar ou a se prostituírem. Na condição de mais marginalizada, passam à viver, instintivamente, em sua tarefa diária de lutar por sobrevivência, usando frases repetitivas na busca por alimento. A ausência familiar somado ao estigma social resulta na gradativa perda das habilidades comunicativas, próprias de nossa espécie.

Característica fundamental do homem em sociedade, a linguagem falada e escrita é o grande legado do primata que pensa e o que mais diferencia dos animais, sua interpretação de si e do mundo, sua expressão e consciência. Para os que habitavam a floresta obscura das cidades, as bestas desgarradas da espécie, a linguagem ia lentamente sendo esquecida. Onde os instintos tomavam conta, palavras não haviam. Não haviam também tempo para reflexões nos ninhos escondidos entre as praças e becos, onde a fome e o vício tomavam forma e a disputa pelo básico estava à flor da pele. (FOX, 2016. p.180).

A noção de tempo vai se perdendo e com ela, as datas comemorativas, os horários marcados, pois conforme Fox (2016, p. 181) “Quando a noção de tempo se perde, muito da humanidade se vai.” Estas pessoas acabam sendo submetidas a um processo de desumanização ficando mais suscetíveis a entrada no mundo das drogas e, ao mesmo tempo, da prostituição. Para os que comercializa o seu corpo, os riscos são maiores. Se o mendigo é ignorado, os travestis não passam despercebidos. De acordo com dados do jornal O Estado de S. Paulo, em 2010 o Brasil tornou-se campeão mundial de crimes homofóbicos. Segundo o mesmo, as chances de um homossexual ser assassinado no Brasil é 785% maior que nos Estados Unidos.

Com tanta violência, o que pensar ao abrir a porta de casa e se deparar com um corpo estendido em sala? Poderia ser uma ameaça, ou um aviso. Nesta parte do conto, a personagem Suzana, ainda, não sabia que a menina estava viva e se entrasse em contato com o corpo poderia ser acusada pelo crime. A decisão tomada é a de descer as escadas e esperar pelas outras meninas para decidir o que fazer nesta situação.

Depois da chegada de quase todas e de muita discussão, resolvem esperar a mestra Melissa. Ela chega de camburão e logo as meninas se aquietam, pois suspeitavam que houvesse um romance entre Melissa e o oficial Pedro. Certamente, isto desviou o foco da situação por alguns. Além disso, ainda nesta cena, a autora descreve a imponência de Melissa ao descer do carro: “Os passos eram decididos, firmes, pisando solene na rua que era sua.” Imagine a cara das outras seis travestis ao ver toda esta cena!



Imagem 01: Travestis no carnaval do Rio de Janeiro

Fonte: <http://www.diariodemallorca.es/palma/2014/07/11/fiesta-flexas-sera-x-reivindicara/946053.html>

Poderia estas travestis da foto ser uma família? Será que o laço de sangue é a única maneira de formação da família? Será que uma verdadeira família expulsaria um membro? Ao se referir à personagem Júlia, Fox afirma que (2016, p. 198), “[...] Só crescia a sensação de que uma família verdadeira era aquilo que ela vivia naquela casa: pessoas que se protegem

num lar formado por confiança e respeito. [...]". O termo família é recorrente ao longo do conto.

O que resta aos moradores de rua, prostitutas, travestis e homossexuais é se juntar, criando algum vínculo de companheirismo e, principalmente, a aceitação. Formar entre amigos sua nova família e tentar, como num quebra cabeça de peças incertas, construir uma imagem que console, acalente e apazigue as cicatrizes dolorosas do antigo círculo desfeito era um dos principais objetivos das sete. (Fox 2016. p.199).

As relações de poder e de dominação presente no modelo tradicional de família, vem ao longo do tempo, sendo questionados e estudados no tocante a sua gênese. Se antes, mulheres, crianças e homossexuais eram considerados seres inferiores, sujeitos as condições impostas pela sociedade patriarcal, hoje, muito se tem avançado através da criação de leis e Constituições Federais. Através da ótica Foucaultiana, o filósofo apresenta-nos as relações de poder como,

Parece-me que se deve compreender o poder, primeiro, como a multiplicidade de correlações de forças imanescentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização; o jogo que, através de lutas e afrontamentos incessantes as transforma, reforça, inverte; os apoios que tais correlações de força encontram umas nas outras, formando cadeias ou sistemas ou ao contrário, as defasagens e contribuições que as isolam entre si; enfim, as estratégias em que se originam e cujo esboço geral ou cristalização institucional toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais. (FOUCAULT,1988, p. 102-103).

O poder não é uma coisa nem uma propriedade, ele não está localizado somente no governo ou no estado, ele encontra-se distribuído em várias instancias da sociedade. Para Revel (2005, p. 67), "*Foucault nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e estável, mas de "relações de poder" que supõem condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos [...]*", assim, na ótica faucaultiana o poder é uma rede relacionamentos de relações sociais micropoderes[§].

[...] tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras, mas ter bem presente que o poder – desde que não seja considerado de muito longe – não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui e ali, nunca está em mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder, e de sofrer sua ação; nunca são alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles (FOUCAULT, 1979, p. 183).

No entanto, isso não tem sido suficiente para evitar que pessoas tenham seus direitos violados. No que concerne ao termo família, este vem, ao longo do tempo, sendo

[§] todas as classes sociais há sempre relações de poder, o Estado não é o órgão central e único do poder, há um deslocamento de lugar, onde o poder se descola do centro para as extremidades (instituições como, família, escola, igreja, presidio, hospital)

ressignificado, incorporando termos já descritos pela autora, tais como: aceitação, proteção, respeito, confiança, etc. Termos estes, que se mostram ausentes em muitas “famílias”, mas que existem em outras não consideradas por estas.

A felicidade de Júlia sempre incomodou Lorena, a beleza e, principalmente, a sua juventude, acreditando que a garota não possuísse esse direito, assim, *“um ser daquele não merece ser feliz, mas esses pensamentos deviam ser guardados para si”* (Fox, 2016, p.167), enfatiza claramente o desprezo apresentado pela madrasta, assim como, o preconceito mascarado.

Ao ver, ano após ano, a menina se transformando em mulher, sua gana por odiá-la aumentava. Via como a vida sabotava sua existência, que, mesmo morando numa casa imensa, com salões de pedra, bosque e piscina, ainda era vazia, tanto que ecoava o riso incessante de felicidade da jovem. Foram anos de gargalhadas, reverberando como facadas no estômago. Anos de crescimento, amadurecimento e beleza fluindo livremente, sem decadência, sem esforço... Quanta repugnância! (FOX, 2016, p.167-168)

Nessa perspectiva, Júlia desde muito cedo sofreu preconceito, por não se enxergar como as pessoas desejam que ela fosse. A transexualidade** pôde ser percebida ainda na infância, mesmo a menina não compreendendo do que aquilo se tratava, os seus pais sempre a protegeram e apoiaram. De acordo com o texto,

No fim das férias de verão, voltou ansiosa para contar a todos sobre seu primeiro à Disney, muitos amigos já haviam contado maravilhosas histórias sobre o lugar, e seu grande sonho acabara de ser realizado. Durante o recreio, juntou-se com outros alunos para contar quão maravilhada estava, falou sobre o castelo e sobre como as princesas eram encantadores, delicadas e majestosas. Disse que esperava ser como elas quando crescesse! Todos deram risada e, com o dedo condenatório em riste para suas fuças, gritavam alto palavras tolas e humilhantes. (FOX, 2016, p.170)

A transexualidade ocorre quando a identidade sexual do indivíduo não corresponde ao seu sexo biológico e, dessa forma, Júlia não sentia-se como um menino, ela possuía um interior feminino. Tinha consciência de como se enxergava de verdade, no entanto, as demais pessoas não a compreendiam. Sendo assim, um homem mesmo possuindo órgãos sexuais masculinos, sente-se como uma mulher, ou seja, enxerga-se como uma mulher em um corpo masculino, como também, pode ocorrer o oposto, sentir-se um homem em um corpo feminino.

Os transexuais anseiam pela cirurgia de mudança de sexo, para que dessa forma possam se sentir completos e realizados. Diante disso, a personagem principal sempre desejou

** A transexualidade é um desdobraimento inevitável de uma ordem de gênero que estabelece a inteligibilidade dos gêneros no corpo. A partir do século XX, precisamente a partir de 1950, se observou um saber médico específico para esta experiência identitária que se materializou em diagnósticos diferenciados. A impossibilidade de qualquer exame clínico objetivo que determina se a pessoa que reivindica a identidade transexual é “um/a transexual de verdade”. (BENTO, 1996, p.19)

realizar essa cirurgia. É admirável a determinação de Júlia que mesmo em meio a diversos problemas nunca desistiu do seu objetivo.

Em outra perspectiva, um momento da estória que chama atenção é o instante em que a jovem percebe-se sozinha nas ruas da cidade, sem ter o que comer, onde dormir e principalmente um lar. Com o tempo foi acostumando-se a realidade de pedinte, as poucas palavras pronunciadas eram apenas para mendigar esmolas às pessoas que por ali circulavam. Dessa forma, vendo-se totalmente solitária, lembrou-se de um caderno de anotações que tinha consigo, era um dos pouquíssimos bens que ainda lhe restavam.

Para tentar desengasgar a angústia do silêncio, Júlia se lembrou que ainda tinha consigo o pequeno caderno de folhas rasgadas e uma caneta. Então começou a escrever lentamente algumas palavras. Primeiro sem sentido, como reflexo de sua cabeça desorganizada e cada dia mais fatigada. (FOX, 2016, p.181)

Em outro contexto, uma imagem do conto que mostra-se bastante marcante, é o momento em que Melissa ouve os relatos da história de Júlia pela primeira vez, “[...] *pôde assistir a um discurso entre soluços e lágrimas de uma menina que sonhava apenas em receber o mesmo carinho que um dia tivera de seus pais [...]*” (FOX, 2016, p.195).

A partir desse instante surge uma relação muito forte entre as duas, mesmo que Melissa mantendo uma postura firme, percebeu naquela menina frágil o mesmo sofrimento vivido por ela anos atrás. Resolveu mantê-la em sua casa, embora estivessem vivenciando momentos de dificuldades financeiras. As sete garotas acolheram a jovem dando-lhe todo apoio necessário.

Caída de paraquedas nesse ninho de mulheres, Júlia se ajeitou como uma luva tão rapidamente que era como se nunca tivesse vivido em outro lugar. Por mais variada que tenha sido a trajetória de cada uma delas, estavam ali sob o mesmo teto convivendo com um objetivo que as regrava mesmo sem perceberem: tentar construir um lar. (FOX, 2016, p. 199)

Mediante o exposto, uma das cenas mais belas do conto trata-se de quando Júlia tem alta do hospital, após a segunda tentativa de assassinato que sofreu por parte de Lorena. Após uma profunda depressão, devido descobrir todas as maldades que a megera havia feito para ela.

Encontra no apoio das amigas e principalmente no carinho de André a força que faltara para se reerguer. “*O laço que se formou entre os dois prevaleceu e se fortaleceu [...] para a recuperação daquele vaso de cristal estilhaçado pelo destino. Com o tempo, a atenção se metamorfoseou em flerte, e depois romance e paixão*” [...]. (FOX, 2016, p.221)

Portanto, independentemente da orientação sexual e da identidade de gênero que cada indivíduo possui, é importante que haja uma relação de respeito por parte da sociedade, abandonando ideias errôneas e preconceituosas contra as pessoas que não fazem parte dos

“padrões” estabelecidos por uma sociedade moderna. Diariamente, os transexuais, travestis, homossexuais, lésbicas etc., “enfrentam tudo e todos para viver uma verdade” (FOX, 2016, p.200)

A construção do masculino e feminino varia conforme o tempo e o espaço. Ao vermos dois homens trocando beijos, podemos concluir que se trata de um casal homossexual, ou pode ser dois mafiosos italianos se cumprimentando. Ao vermos um homem vestindo saia, podemos pensar que o mesmo é um travesti, mas também pode ser um escocês.

A diferença é que o italiano e o escocês não serão discriminados e isso mostra o quanto é reduzida a visão de mundo e de ser humano das pessoas preconceituosas. Outra questão é que o homossexualismo não é exclusivo de nossa espécie demonstrando, assim, o seu caráter natural, já que o preconceito surge e se propaga culturalmente.

A luta contra o preconceito deve ser o cerne para a construção de uma sociedade igualitária, e a educação é a grande ferramenta desta. Neste sentido, o conto deixa uma mensagem que marca e caracteriza toda a obra de Lorelay Fox.

Julgadas por se assumirem trans, agredidas pelo ato tão agressivo de saber quem são, vivem essa contradição animalesca do mundo moderno que preza tanto por valores e verdades, mas que não é capaz de aceitar alguém que decida enfrentar tudo e todos para viver uma verdade. (FOX, 2016. p.200)

É de fato que nossa sociedade é preconceituosa e intolerante, mas a linguagem, enquanto faculdade humana de produção de sentidos, permite-nos a criação de novas realidades que podem vir a ser mais atraentes do que o mundo objetivo. Estas novas realidades, ao entrarem em contato com o inconsciente coletivo, podem, aos poucos, se materializar e ganhar vida, como num ato divino.

A palavra que cria e transforma, que nasce na subjetividade e torna-se objetiva na interação entre a espécie humana, pode transformar uma pessoa, um grupo, uma sociedade, e a escola é o palco desta transformação, basta que tenhamos professores mais atores e menos reprodutores.

Nesse contexto, a luta contra o preconceito e homofobia, dessas pessoas é enxergada de maneira mais clara, é muito importante esse tipo de literatura, para que as pessoas possam perceber que existe outra realidade além das princesas que encontram um príncipe e são felizes para sempre. Assim como, o público LGBT possui uma história de conto de fadas, pela qual se identifiquem, e sintam-se representados.

É, extremamente, necessário discutir questões como, a sexualidade, gênero e homossexualidade. Na atualidade, essas questões estão cada vez mais presentes em diferentes

setores da sociedade, em casa, nas escolas, nas universidades, na rua, entre outros ambientes. Diante disso, ao invés de julgar a orientação sexual das pessoas, é importantíssimo respeitar.

O conto corpus desta análise pode ser resumida por uma única palavra “transformação”. Trazendo em sua essência uma transformação, da história, dos personagens e, principalmente, das perspectivas do leitor, pois esta narrativa curta da releitura de Branca de Neve pode ser definido através da seguinte frase, “*Muito Além do Arco-Íris*”, esta frase inclusive é a tradução do nome dado ao livro. Diante disso, o autor desenvolveu a sua reelaboração muito além dos padrões estabelecidos pela sociedade, quebrando tabus e desenvolvendo uma nova perspectiva para os contos de fada.

Uma citação que define a história, ou melhor, o início do recomeço da personagem principal é a seguinte:

Voltando para casa dos pais, no começo perdida, mas logo dona de si, Júlia refez seus planos e, com a ajuda do novo marido, realizou seu grande sonho: readequou seu corpo ao seu sentimento e se fez completa. Novos sonhos surgiram e em alguns anos a casa estava cheia de crianças chorando e rindo, como deve ser. (FOX, 2016, p.222)

Júlia pôde perceber que mesmo após todas as dificuldades, existiam pessoas que a amavam e, que nunca iriam lhe abandonar. Enfim, conseguiu encontrar novamente o mesmo carinho que um dia foi dado por seus pais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do conto “A ressurreição de Júlia (Branca de Neve)”, permitiu a abertura de novos horizontes no tocante ao ensino em sala de aula, e uma visão mais ampla do ser humano e sua forma de ser e estar no mundo. Através dele e de outras narrativas com temática LGBT, é possível rompermos com as barreiras impostas pelo preconceito e contribuir para que estas pessoas não sejam marginalizadas e que tenham oportunidades de se desenvolver psíquica, cognitiva e socialmente.

Sabemos que é uma luta difícil, mas acreditamos que a educação escolar pode ser transformadora e humanizadora. É nosso dever enquanto futuros profissionais da educação prezar pela aceitação da pluralidade natural e cultural, característica intrínseca a vida humana.

Ver o mundo a partir da “ótica” dos travestis, transsexuais e transgêneros, contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica sobre a sociedade e os efeitos gerados pela heteronormatividade. Infelizmente, não vemos muitos personagens LGBT em narrativas, por isso, o conto produzido por Lorelay Fox se torna muito importante, também, pela questão da

representação. No conto elas eram pessoas de caráter, bondosas, unidas, amigas e estenderam a mão para a personagem principal, que estava vivendo como moradora de rua, o que possibilita que os travestis sejam vistos na sociedade de forma positiva.

Sabemos que não é fácil ser do grupo LGBT numa sociedade, a qual impera a heteronormatividade, mas a escola pode ajudar o aluno a aceitar a si e aos outros, desde que os professores trabalhem a temática, usando os diversos recursos linguísticos, numa perspectiva de educação integral, em que o ser humano seja visto em sua totalidade, não reduzido a uma forma de ser e sentir.

RESUMEN

En el último medio siglo viene creciendo cada día discusiones sobre temáticas transversales, que envuelve la identidad de género y de sexo con cuestiones de la homosexualidad, transexualidad, travestis, bisexualidad entre otros términos. Debates muy efusivos con conflictos de ideas y opiniones acerca de lo que el sujeto decidió como opción sexual y / o vida, ya que la sociedad como un todo todavía está arraigada a los conceptos tradicionales de identidad. En este sentido, el objeto principal de este trabajo de conclusión de curso (TCC) es analizar el quinto cuento perteneciente al libro *Over the Rainbow*, titulado *La resurrección de Julia (Blanca de nieve)* en las relaciones de poderes de la identidad transitoria. Para ello, nuestra fundamentación teórica es de Foucault (1988; 1979; 2010), Bento (2008; 2014) y Butler (2003). El análisis de la película nos muestra cómo estos sujetos expresan la complejidad de la sexualidad humana, como manifestaciones recientes e innovadoras dentro de la llamada identidad que, a través de las vestimentas, accesorios y maquillaje. Los drags queens se transfiguran hacia una identidad que no es la suya de nacimiento, sino la que le da sentido a su existencia y su lugar en el mundo.

Palabra clave: *Over the Rainbow*. El poder. transexualidad

REFERÊNCIAS

- ALIGAGAY. **Os melhores vídeos do Canal ‘Para Tudo’ da Lorelay Fox**. Disponível em: <http://aligagay.com.br/lorelay-fox/>
- BENTO, Berenice Alves de Melo. **O que é Transexualidade?**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Série Primeiros Passo – 328)
- _____. **Teoria Queer. O Gênero Sexual em Discussão**. Revista CULT Nº 193 , ano 17, agosto 2014; 42-46.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FACEBOOK. **Lorelay Fox**. Disponível em: <https://www.facebook.com/lorelayfoxx?fref=ts>
- FOX, Lorelay. *A Ressurreição de Júlia (Branca de Neve)*. In: **Over the Rainbow: Um Livro de Contos de Fadas**. Planeta, 2016.

-FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de Saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

-_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

-_____. **Microfísica do Poder**. Org. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

-_____. **A Ordem do Discurso: Aula inaugural do Collège De France, pronunciada em 12 de Dezembro de 1970**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

-_____. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GSHOW. **Lorelay Fox, do 'Amor & Sexo', abre o armário drag: 'Quando eu subo no salto é o poder'** Disponível em: <http://gshow.globo.com/Estilo/noticia/2016/03/lorelay-fox-do-amor-sexo-abre-o-armario-drag-quando-eu-subo-no-salto-e-o-poder.html>

LETRAS E COSTURAS. **Para tudo: Lorelay Fox**. Disponível em: <https://letrasecosturas.com/2016/06/08/para-tudo-lorelay-fox/>

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

O ESTADO DE S. PAULO. **Mais um recorde brasileiro: número de assassinatos de homossexuais cresce 31% no Brasil**. Disponível em: <http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/2634335/mais-um-recorde-brasileiro-numero-de-assassinatos-de-homossexuais-cresce-31-no-brasil>

-REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. Trad., Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlo Piovesani. - São Carlos: Claraluz, 2005.

-SALIH, Sarah. **Judith Butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêtica, 2015.

ULTRA CURIOSO. **Conheça as versões originais (e macabras) dos contos de fadas**. Disponível em: <http://www.ultracurioso.com.br/conheca-as-versoes-originais-e-macabras-dos-contos-de-fadas/>

YOU TUBE. **Educação e Saúde: Aprendizados | 10/9 das 14h às 15h45 | I Seminário Queer**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xtgGLRuXcv0>

____Guacira Lopes Louro - **Educação, feminismos e perspectivas Queer (2014)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pOoqC5Ew4VM>

____**Nós da Educação Guacira Lopes Louro completo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-GYXuuRA6Ws>

____**Para Tudo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC-NW3bCGpuJm6fz-9DyXMjg>

_____ **Chá dos 5 | Externa: Lançamento do livro "Over The Rainbow"**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=hOowTEygfCU>

- _____. **Conferência Magna Com Judith Butler | 9/9 das 16h às 18h | I Seminário Queer [português]**. Vídeo (1:41:45).
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pPEVDl4Ihi8>> Acessado em 25 de Março de 2018 às 13:12.